



Uso do Solo

Durante milhares de anos, o Homem ocupou praticamente a totalidade do território do PNSC, alterando-o e influenciando decisivamente o funcionamento dos ecossistemas.

A área agrícola, que ocupa uma boa parte do PNSC, estabeleceu-se à custa da destruição de áreas de floresta e matos nativos. Actualmente, assume menos importância que num passado recente, em que boa parte das terras nesta área eram cultivadas com cereais e, principalmente, com produtos hortícolas e fruta para abastecimento de Lisboa.



Área agrícola de S. João das Lampas

Os campos agrícolas, ou têm vindo a ser ocupados por florestas de espécies exóticas de crescimento rápido como o eucalipto, o que constitui uma ameaça aos habitats naturais e à biodiversidade, ou têm sido abandonados, ficando desprotegidos e expostos aos elementos climáticos, sendo rapidamente erudidos e degradados.

Até ao século XX, as áreas sociais construídas eram fundamentalmente as vilas de Sintra e Cascais, a primeira como local privilegiado de veraneio da aristocracia e a segunda como centro piscatório. Outros povoados menores existiam nas áreas favoráveis à agricultura.

Durante o último século, especialmente na segunda metade, devido à melhoria dos acessos à capital, mas também ao desenvolvimento do turismo balnear e de natureza, a população do Parque cresceu bastante. Muitos foram também aqueles que escolheram aldeias desta área para a construção da segunda habitação, contribuindo assim de forma significativa para o aumento da impermeabilização dos solos.

Embora com pouca expressão, existem algumas áreas industriais que, para além da artificialização do solo, produzem efluentes líquidos e gasosos que contribuem para a degradação do ambiente em geral.

A Serra de Sintra constitui a principal mancha florestal da região, composta essencialmente por espécies exóticas. Subsistem no entanto algumas manchas de espécies autóctones, como os carvalhais ou os pinhais. No PNSC



Serra de Sintra

surtem outras manchas florestais, que embora mais pequenas do que o perímetro florestal da Serra de Sintra, assumem alguma importância na protecção dos solos e dos habitats.

Muitos são os solos que devido às suas características são classificados como improdutivo, no entanto, estes são muito importantes do ponto de vista ambiental, pois neles subsistem espécies que, se sofreram importantes adaptações, lhes permitem sobreviver em condições hostis, o que lhes confere um carácter muito especial.



Sistema dunar Guincho-Oitavos

Para além dos factores de degradação citados anteriormente, os incêndios, que ocorrem com alguma frequência, contribuem muito para a degradação do solo, principalmente porque o deixam desprotegido e à mercê dos elementos erosivos.

O solo enquanto suporte ambiental é de extrema importância. Em solos degradados, é impossível o desenvolvimento, ou mesmo a manutenção, quer de espaços naturais de qualidade, quer de algumas actividades humanas essenciais à sua sobrevivência como a agricultura. É então vital que se garanta a protecção do solo, tentando impedir a todo o custo a sua degradação, sendo essa uma das principais missões do Parque Natural.

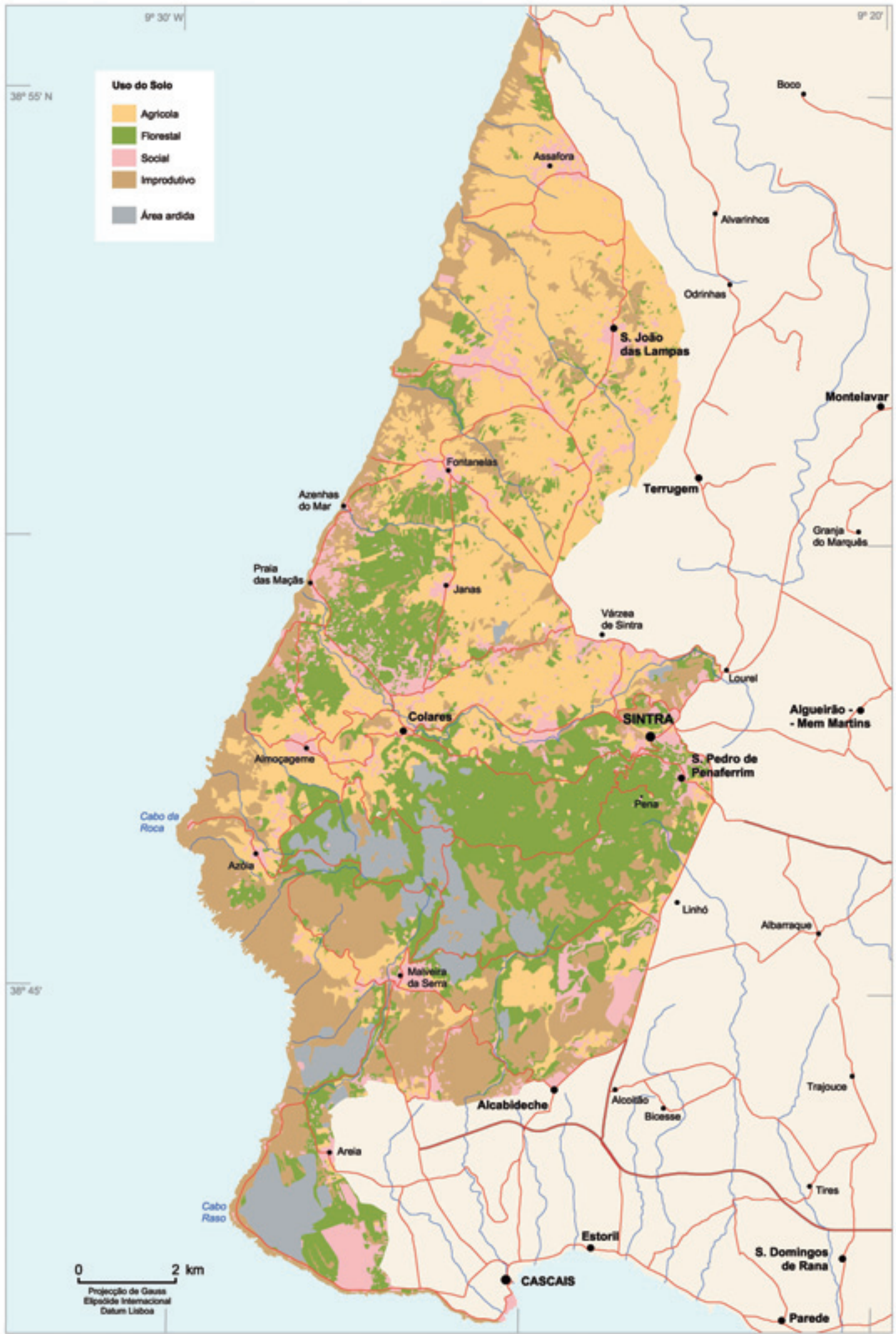
9° 30' W

9° 20'

38° 55' N

Uso do Solo

- Agrícola
- Florestal
- Social
- Improdutivo
- Área ardida



0 2 km

Projeção de Gauss
Elipsóide Internacional
Datum Lisboa